

Dinamite De Wall Street

A Saga De Wall Street

Nunca tive medo de explosivos. Só de pessoas.

A dinamite, pelo menos, é honesta. Você acende o pavio. Você sabe que algo está prestes a desaparecer.

As pessoas são diferentes. Elas sorriem. Apertam sua mão. Aplaudem. Te parabenizam.

E depois passam vinte anos construindo silenciosamente um campo minado sob seus pés.

O estranho é que ninguém te ensina isso quando você é jovem.

Ensinam esforço. Disciplina. Paciência. Sacrifício. As virtudes sagradas da civilização respeitável.

Mas ninguém avisa que o mundo é sustentado por interpretações, não por fatos.

Um homem faz sucesso. Dez pessoas o chamam de brilhante.

O mesmo homem perde tudo. As mesmas dez pessoas descobrem que ele sempre foi uma fraude.

Nada mudou, exceto a direção do vento.

Aprendi muito tarde que a reputação é alugada. O caráter é próprio.

A primeira pode desaparecer antes do café da manhã. O segundo sobrevive à falência.

A maioria das pessoas passa a existência inteira protegendo o que pode ser tirado e negligenciando o que não pode.

Um modelo de negócio extraordinário, se você está vendendo ilusões.

Uma manhã você acorda. Não espiritualmente. Não filosoficamente. Fisicamente.

Você escova os dentes. Faz café. Olha para fora. E, de repente, toda a arquitetura cognitiva desmorona.

Não porque você descobriu uma nova verdade. Porque você parou de acreditar nas velhas mentiras.

Os políticos permanecem. Os especialistas permanecem. As instituições permanecem. Os profetas permanecem.

Os bilionários permanecem. A televisão permanece. A internet permanece. O mercado permanece.

Tudo permanece. Exceto seu consentimento em participar da alucinação.

É aí que os problemas começam.

Porque a sociedade perdoa tudo. Fracasso. Dívida. Divórcio. Loucura. Até crime.

Mas há uma coisa que ela nunca perdoa facilmente: uma pessoa que para de precisar de permissão.

No momento em que você para de pedir validação, indústrias inteiras perdem um cliente.

No momento em que você para de pedir aprovação, hierarquias inteiras perdem seu propósito.

No momento em que você para de pedir identidade, tribos inteiras perdem um recruta.

Nesse ponto, as pessoas ficam nervosas. Muito nervosas. Porque a liberdade é contagiosa. Muito mais contagiosa do que o medo.

Um homem amedrontado cria outro homem amedrontado. Um homem livre cria incerteza.

Ninguém sabe o que um homem livre fará a seguir. Nem mesmo o homem livre. Especialmente ele.

É por isso que toda civilização secretamente prefere pessoas previsíveis.

Consumidores previsíveis. Eleitores previsíveis. Executivos previsíveis. Rebeldes previsíveis. Revolucionários previsíveis.

Uma revolução previsível é o investimento mais seguro já inventado.

A verdadeira dinamite é outra coisa. É um pensamento. Um único pensamento.

Um que entra na mente e se recusa a sair. Um que faz uma pergunta inaceitável.

Um que faz toda resposta anterior parecer suspeita.

E assim que esse pensamento chega, não há volta.

O prédio pode continuar de pé. Os móveis podem continuar intocados. Os documentos ainda podem estar arrumados em suas pastas.

Mas a fundação se foi. A explosão já tinha acontecido. Silenciosamente. Por dentro.

E a parte mais aterrorizante? Ninguém a ouviu, exceto você.

Ferdinando Frega

